

## **DISCURSO DO DESEMBARGADOR NÍVIO GERALDO GONÇALVES, NA INAUGURAÇÃO DO COMPLEXO CRIMINAL DE BRASÍLIA**

Na atualidade da vida pública nacional e no momento de desenvolvimento que conquistamos, mais que nunca, assumem especial relevância as exigências de estabilidade das instituições, notadamente, do Poder Judiciário, de cuja grandeza moral, riqueza espiritual, patrimônio jurídico, solidez e segurança dependem a vida livre dos cidadãos, a subsistência dos direitos humanos, que garantem a dignidade do homem inserido na organização das sociedades.

A imagem da Justiça deve ser preservada por meio da constante evolução da moral humana mas também da adequação dos recursos materiais disponíveis às necessidades crescentes dos jurisdicionados.

Diante dessas preocupações é que, com prazer, inauguramos estes modernos e confortáveis prédios, cujo conjunto recebe o nome de Complexo Criminal Desembargador José Júlio Leal Fagundes, de saudosa memória.

Trata-se de mais uma importante obra da profícua gestão do eminente Desembargador Lécio Resende da Silva, Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Grande homem público, filho de mineiros, nascido em Pires do Rio, Estado de Goiás, forjado pela singular mistura do pioneirismo mineiro com a perseverança goiana. Difícil precisar qual destas características mais sobressai em sua emblemática personalidade, mas é certo que o Desembargador Lécio Resende é um amálgama formidável de qualidades raras e imprescindíveis aos que se destinam à vida pública.

Lembro-me de Sua Excelência, nosso Presidente e anfitrião, quando o poeta Geir Campos ensina a tarefa dos que mudam o mundo: “morder do fruto amargo e não cuspir, mas avisar aos outros o quanto é amargo. Cumprir o trato injusto e não falhar, mas avisar aos outros o quanto é injusto; sofrer o esquema falso e não ceder, mas avisar aos outros o quanto é falso; dizer também que são todas coisas mutáveis... e quando em muitos, então, pulsar a noção do amargo, do injusto e do falso que devem ser mudados, então confiar à essa gente já exausta o plano tão antigo de construir um mundo novo e muito mais humano”.

Vossa Excelência, eminente Presidente, demonstrou com as suas várias e necessárias obras que o Judiciário não pode parar, despreparado, ante o desafio de uma Nação que reclama a grandeza daquele, por vezes roubada, e as enormes perspectivas de seu futuro.

Esta solenidade é mais uma demonstração da seriedade da Delta Engenharia S/A, dirigida com sabedoria pelo seu Presidente, Dr. Fernando Soares, e pelo seu Diretor

Executivo, Dr. Carlos Roberto Pacheco, sempre contando com a capacidade do engenheiro Dr. Carlos José de Paiva Júnior, do amor ao trabalho, da competência e da vontade sólida de continuar construindo Brasília.

Estendemos nossos agradecimentos a todos os funcionários da conceituada empresa, porque são pessoas de invejável capacidade de trabalho, merecedoras das nossas homenagens.

Correria eu o risco de faltar com a justiça ao pretender nominar um por um os servidores do Tribunal que trabalharam, arduamente, buscando atingir alto grau de excelência em todas as ações promovidas nesta Administração. Tomo a liberdade, então, de cumprimentá-los e agradecer-lhes na pessoa do eficiente, trabalhador e estimado Secretário-Geral da Casa, Dr. Guilherme Pavie Ribeiro.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

O nome que foi escolhido pela unanimidade dos eminentes componentes do Pleno Administrativo do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, para batizar este conjunto de prédios, Desembargador José Júlio Leal Fagundes, pertence a um dos homens mais respeitados que tive a felicidade de conhecer. Integrava a privilegiada estirpe daqueles que nascem bem e para o bem, reunindo um conjunto de qualidades tal, que a sua presença, onde quer se fizesse sentir, comprazia e infundia confiança e tranquilidade.

Homem de princípios, impregnado de seriedade que, aliada à facilidade e à segurança com que escrevia os seus livros e votos, fez dele a figura exemplar de magistrado que tanto admiramos.

José Júlio Leal Fagundes, gaúcho de Porto Alegre, estudou no Colégio Militar de sua terra natal e cursou a Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Graduou-se na Fundação Getúlio Vargas e ocupou cargos importantes como o de Procurador do Domínio do Estado do Rio de Janeiro, Ministro Procurador do Tribunal de Contas, Procurador-Geral da Fazenda, Juiz de Direito Substituto, Juiz Titular e Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.

Com a desenvoltura que lhe era natural, presidiu o Tribunal Regional Eleitoral e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal, e, com a honra e a dignidade com que exerceu cada cargo público, com o saber jurídico que exalava, com o senso de justiça que ostentava, recomenda-se como modelo de magistrado e ser humano a ser seguido.

O Desembargador homenageado contraiu núpcias com a senhora Alitta Sobral Leal Fagundes, que lhe sobreviveu. Teve nela, por toda a vida, a esposa amiga, virtuosa e dedicada.

Ao influxo de sua rigorosa formação moral e de sua orientação amiga e paternal, a sua descendência é digna e respeitada.

À distinta família do eminente Desembargador, aqui representada por sua ilustre viúva e descendentes, apresento, em nome de todos os desembargadores do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, respeitosamente, a manifestação da nossa saudade, da nossa admiração e do nosso reconhecimento ao seu eminente chefe. Comemorações como esta, além de queridas aos nossos corações, são imprescindíveis como meio de reeditarmos nosso apreço por aqueles que hoje nos faltam.

Devemos nos inspirar no passado de honradez, de valor moral e de bravura cívica, no qual o eminente Desembargador José Júlio Leal Fagundes situa-se como pilar. Dos exemplos de vultos importantes nos vem a convocação do dever para intensificarmos a luta do bem contra o mal e, Senhores, guardo comigo a certeza de que seremos vitoriosos.

Muito obrigado a todos!